Ligue-se no computador

"A máquina está a serviço de quem?"

"Em primeiro lugar, faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem evoluto dele, o que vale dizer que não tenho nada contra as máquinas. Da um lado, elas resultam e de outro estimulam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que, por sua vez, são criações humanas. O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim da expressão da criatividade humana. Por isso mesmo, as recebi da melhor forma possível. Para mim, a questão que se coloca é: o serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão sendo postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: Não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Portanto, os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber o serviço de quem eles entram na escola. Será que vai se continuar dizendo aos educandos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil? Que a revolução de 64 salvou o país? Salvo de quê, contra quê, contra quem? Estas coisas é que acho que são fundamentais.

Paulo Freire,
para a revista BITS, maio de 84